

Ensino e pesquisa em estudos interdisciplinares de população e ambiente: o legado de Daniel Hogan nas instituições, nas pessoas e nas ideias¹

Ricardo de Sampaio Dagnino²

Resumo: Este trabalho apresenta o legado deixado pelo professor e pesquisador Daniel Hogan (1942-2010) para o campo de estudos interdisciplinares, sobretudo no campo de população e ambiente. Os dados encontrados na pesquisa bibliográfica e documental indireta de trabalhos de sua autoria e de seus alunos e colegas, nos depoimentos pessoais, em análises bibliométricas e de genealogia acadêmica, além de observações diretas e participantes registradas em cadernos e diários, nos quais foram coletadas memórias e impressões acerca dos ensinamentos de Hogan, subsidiaram este trabalho. Trata-se de um recorte da trajetória acadêmica e pessoal, mostrando que Hogan foi um semeador de ideias e instituições, formou e influenciou gerações de pesquisadores, cultivou o diálogo e a empatia com seus colegas, trabalhando na fronteira da interdisciplinaridade e alinhado com os debates internacionais. Concluímos que o legado dele permanece vivo, mesmo depois de 10 anos de sua partida, e que os herdeiros intelectuais podem contribuir para perpetuar esse legado.

Palavras-chave: História de vida. Ensino da Demografia. Institutos de Demografia. População e Ambiente.

¹ Agradeço os organizadores deste número especial pela escolha do tema e pelo convite. Este trabalho é uma homenagem ao Prof. Daniel Hogan (in memoriam) e seus herdeiros intelectuais, com quem muito aprenderam, e que mantêm vivo o seu legado.

² Mestre em Geografia e Doutor em Demografia pela UNICAMP. Professor do Departamento Interdisciplinar do Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CLN/UFRGS). Tramandaí, Rio Grande do Sul. E-mail: ricardosdag@gmail.com.

Submetido em: 07/06/2021 - **Aceito em:** 11/09/2021.

Teaching and research in interdisciplinary population and environmental studies: Daniel Hogan's legacy in institutions, people, and ideas

Abstract: This work presents the legacy left by professor and researcher Daniel Hogan (1942-2010) for the field of interdisciplinary studies, especially in the field of population and environment. For the acquisition of data, we used indirect bibliographic and documentary research of works of his authorship, students and colleagues, personal testimonies, bibliometric analysis, and academic genealogy; in addition to direct observations and participants recorded in notebooks and diaries in which memories and impressions about the teachings of Hogan were collected. The work outlines the academic and personal trajectory showing that Hogan was a sower of ideas and institutions, shaped and influenced generations of researchers, cultivated dialogue and empathy with his colleagues, working at the frontier of interdisciplinarity and aligned with international debates. We conclude that Hogan's legacy remains alive, even 10 years after his departure, and that intellectual heirs can contribute to perpetuating that legacy.

Keywords: Life's history. Teaching Demography. Demographic Institutes. Population and Environment.

Docencia e investigação em estudos interdisciplinares de população e meio ambiente: o legado de Daniel Hogan em instituições, pessoas e ideias

Resumen: Este trabajo presenta el legado que dejó el profesor e investigador Daniel Hogan (1942-2010) para el campo de los estudios interdisciplinarios, especialmente en el campo de la población y el medio ambiente. Para la adquisición de datos se utilizó la investigación bibliográfica y documental indirecta de obras de su autoría, estudiantes y colegas, testimonios personales, análisis bibliométrico y genealogía académica; además de observaciones directas y participantes registradas en cuadernos y diarios en los que se recogieron recuerdos e impresiones de las enseñanzas de Hogan. El trabajo traza la trayectoria académica y personal mostrando que Hogan fue un sembrador de ideas e instituciones, moldeó e influyó en generaciones de investigadores, cultivó el diálogo y la empatía con sus colegas, actuando en la frontera de la interdisciplinariedad y alineado con los debates internacionales. Concluimos que el legado sigue vivo, incluso 10 años después de su partida, y que los herederos intelectuales pueden contribuir a perpetuar ese legado.

Palabras clave: Historia de vida. Enseñanza de la demografía. Institutos demográficos. Población y Medio Ambiente.

1. Introduzindo o tema e situando o leitor

Este artigo resgata aspectos relevantes na trajetória acadêmica do professor Daniel Joseph Hogan, nascido em 1942, em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, e falecido em Campinas, São Paulo, em 2010. Formado em Letras, fez mestrado e doutorado em Sociologia na Universidade de Cornell. Influenciado por seu colega Manoel Berlinck, veio para o Brasil pesquisar, e por aqui ficou para viver e trabalhar (SYDENSTRICKER-NETO, 2020). Em 1972, tornou-se professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e, juntamente com a Professora Elza Berquó, construiu uma área de estudos de população na UNICAMP, criando uma linha de pesquisa sobre o tema População e Ambiente (P-A), no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) daquela Universidade impulsionando o debate do tema para fora de seus muros a partir da articulação com a Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP).

Desde o início de sua carreira, trabalhando em equipe e sobre temas desafiadores, com coragem e leveza, buscou a interdisciplinaridade, não só na teoria, como na prática. Permanece sendo lembrado como um pesquisador que praticava uma interdisciplinaridade pragmática com grande capacidade de escuta (MONTEIRO, 2020), capacidade essa que abrangia tanto o que estava sendo dito, quanto também o que estava sendo silenciado (GALIZONI; RIBEIRO, 2019).

A integração entre teoria e prática interdisciplinar foi, aliás, uma marca evidente, tanto na sua pesquisa científica quanto na gestão acadêmica que permeia sua contribuição na fundação de dois núcleos interdisciplinares da UNICAMP – o Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/UNICAMP), que coordenou entre 1998 e 2002, e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM), de que foi coordenador de 1991 a 1997 –, e, também, sua atuação como assessor para Assuntos Interdisciplinares dos reitores Paulo Renato Souza e Carlos Vogt, entre 1988 e 1991 (HOGAN; PHILIPPI Jr., 2000).

Daniel Hogan tornou-se um dos maiores pesquisadores sobre a relação entre população, sociedade e ambiente no Brasil e um grande nome na defesa dos estudos e práticas de pesquisa interdisciplinares. Segundo depoimento de George Martine (CARMO; JOHANSEN, 2015), que esteve ao seu lado na construção da demografia ambiental brasileira, ele exerceu um importante papel na internalização das preocupações ambientais para a comunidade demográfica brasileira, conseguiu desarmar diversas armadilhas (neo)malthusianas que permeavam o debate sobre P-A e trouxe a questão espacial para dentro da demografia.

As contribuições de Hogan serão apresentadas neste trabalho, a partir de três facetas do pesquisador – o intelectual, o gestor e o professor-mestre-orientador – e serão enfatizadas as suas contribuições no campo da institucionalização da demografia e dos estudos de P-A, das pesquisas interdisciplinares e nas abordagens sobre a adaptação humana.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza métodos de pesquisa social interpretativa, estimativas/quantitativos do material bibliográfico pesquisado, depoimentos pessoais, focalizando histórias de vida e trajetórias acadêmicas. Reforçando que não se trata de uma pesquisa que busca uma validação quantitativa ou amostragem, o objetivo é demonstrar a amplitude do esforço realizado na recuperação da contribuição do prof. Hogan.

As ferramentas apoiaram-se em:

(1) pesquisa bibliográfica e documental indireta, como livros, artigos, teses, currículos Lattes de Hogan, seus alunos e colegas, além de depoimentos, sobretudo os realizados durante o Seminário: “Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil – uma década de reflexões sobre suas contribuições”, um evento de memória afetiva que visa celebrar a pessoa e o acadêmico que deixou grandes contribuições nos trabalhos de muitos pesquisadores, como foi sintetizado nas palavras de uma das organizadoras do evento, Thais Tartalha Lombardi (2020);

(2) observações diretas e participantes, registradas em cadernos e diários, ao longo dos anos de convívio com Hogan, tanto no Grupo de Trabalho (GT) População e Ambiente, criado em

1990, posteriormente rebatizado de População, Espaço e Ambiente (PEA) da ABEP, quanto na Linha de Pesquisa em População e Ambiente do NEPO/UNICAMP, ambos fundados por ele e que contaram com sua participação ativa até sua morte.

O objeto deste trabalho é Daniel Hogan e seu legado; entretanto, pelo fato de termos convivido com ele, nos colocamos como sujeitos da pesquisa e, também, objeto dela. Compreendemos que estamos vivenciando o seu legado que atinge todos os herdeiros intelectuais, que foram orientados ou participaram de suas pesquisas e, assim, foram próximos dele.

A nossa identidade entre sujeito e objeto e as opções metodológicas que escolhemos (pesquisa qualitativa) contêm riscos de sermos talvez parciais, devido ao fato de que nossa experiência como ex-alunos de Hogan possa estar contagiando a análise do objeto pela visão dos sujeitos, mas, também, das oportunidades, pois um dos pontos valorosos da observação participante é o contato que a identidade entre sujeito e objeto permite estabelecer. Nesse sentido, pode-se realizar o registro de fenômenos de significativa importância que são observados no convívio diário e nos encontros fortuitos durante a pausa do café e nos encontros pelos corredores do NEPO/UNICAMP, observações que, geralmente, não podem ser registradas quantitativamente, sendo dificilmente encontradas em consultas às fontes bibliográficas (MINAYO, 2001).

Optamos por um tipo de pesquisa social interpretativa que tem o foco na análise das experiências dos sujeitos (SANGALLI; RINALDI, 2018). Assim, nesta pesquisa qualitativa, os casos concretos que apresentaremos – produção acadêmica, organização de eventos, orientações de alunos, entre outros – devem ser considerados como exemplares, mas não representativos, pois não se trata de uma pesquisa de representatividade no sentido quantitativo. Se “os casos, os indivíduos, as situações são exemplares, e, nesse sentido, ilustram fenômenos que reencontramos em outros lugares, em outros grupos” (GERHARDT, 2009, p. 103), então se pode dizer que é muito provável que outros mestres contemporâneos de Hogan, ou herdeiros dele, tenham feito ou estejam, atualmente, colocando em prática estratégias semelhantes.

Existem várias formas de analisar a repercussão que ideias ou pessoas exercem sobre outras e a dificuldade dessa tarefa pode variar, dependendo da amplitude espacial e das consequências sociais e políticas que essa repercussão alcança. Quando se trata de um cientista como Hogan, com importância internacional e intergeracional, a tarefa fica ainda mais difícil, mas vamos prosseguir, dando o “*chute inicial na bola*” como diria o nosso homenageado e objeto deste estudo.

2. Semeando ideias e instituições

Hogan foi um semeador de ideias, instituições e temas de pesquisas, contribuindo com a formação de alunos-orientandos-pesquisadores. Sua trajetória mostra que essas semeaduras estão interligadas e que uma se dava paralelamente à outra, à medida que essa avançava. A luta pela construção da institucionalidade da Demografia e das pesquisas socioambientais na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e no Brasil, aliada à formação acadêmica e à consolidação de grupos de pesquisadores, foi destacada em diversos depoimentos, durante o Seminário: “Daniel Hogan e o campo de população e ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições”, em 2020.

A primeira apresentação a ressaltar a relevância da vida, do trabalho e da pesquisa de Hogan como um semeador, e de como as semeaduras estão interligadas, foi o trabalho do professor Roberto Luiz do Carmo (2020). O professor Roberto recordou a experiência de 20 anos trabalhando ao lado de Hogan, primeiro como orientando, depois como colega e, nos últimos 10 anos, após a sua morte, sempre utilizando os textos e temas de pesquisa que o mestre desenvolvera. Para Carmo (2020), Hogan foi o responsável por trazer para os estudos populacionais brasileiros temas e abordagens novas, algumas delas frutos do diálogo intenso com a comunidade científica internacional. Destaca-se o papel de Hogan, no início dos anos 1990, levando o tema de População e Ambiente para a *International Union for the Scientific Study of Population* (IUSSP) e, mais tarde, nos anos 2000, com a consolidação do

Population and Environment Research Network (PERN), ligado à IUSSP.

A consolidação dos grupos de pesquisa e a construção da institucionalidade caminharam junto com a inclusão de novos alunos e colegas que, segundo Carmo (2020), foram se somando na pesquisa dos novos temas e abordagens: População e Ambiente; Mudanças climáticas: Mudanças ambientais globais; Risco, vulnerabilidades e desastres; Consumo e percepção; Água: recursos hídricos; Amazônia e Áreas Protegidas; Migração e mobilidade espacial da população; Cidade e urbanização.

A diversidade de temas de pesquisa e a capacidade de envolver novos atores (colegas e alunos) contribuiu para o aumento do impacto e da difusão de suas ideias. Uma medida desse impacto foi fornecida pelo trabalho de Ricardo Ojima (2020), um de seus orientandos, que identificou 134 publicações citadas 2.730 vezes; em média foram 52,5 citações por ano e 20,4 citações por trabalho. Analisando as redes de autoria, Ojima destaca uma ampla variedade de colaboradores de diversas instituições e ramos do conhecimento. Assim, ao longo do tempo, há uma renovação bastante grande nas coautorias, inserindo novos autores e novos temas na rede.

Ao mesmo tempo que as instituições foram sendo criadas ou desenvolvidas para sustentar as pesquisas, novas abordagens e novos temas foram sendo incorporados. Carmo (2020) destaca o papel do semeador de instituições e define os seguintes marcos: nos anos de 1980, a fundação do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO/UNICAMP) e, também, do Núcleo de Estudos Ecológicos (1982) que, depois, em 1987, deu origem ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPAM); participação na construção da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), desde a sua criação, e atuando ativamente como vice-presidente (1993-1994) e presidente por duas vezes (1995-1996 e 1997-1998); a criação do Departamento de Demografia que, em 2005, veio consolidar a UNICAMP como centro de formação de demógrafos.

O relato de Sônia Barbosa (2020), ex-aluna orientada por Hogan, no mestrado em Sociologia e no doutorado em Ciências Sociais, indica que Hogan adiciona novo marco na institucionalização das questões de P-A, que está fortemente ligado com sua própria trajetória de vida. Nos anos 1990, ele começa a receber alunos de pós-graduação no IFCH, para orientar pesquisas na área de P-A, primeiramente no Mestrado em Sociologia do IFCH e, depois, abrindo uma linha de pesquisa em P-A no Doutorado em Sociologia. Finalmente, em 2004, esse processo de consolidação da temática culminou com a criação do Doutorado em Ambiente e Sociedade, vinculado ao IFCH e NEPAM (BARBOSA, 2020).

A indissociação entre pesquisa interdisciplinar, institucionalização da questão socioambiental e formação de novos pesquisadores foi reafirmada por Barbosa (2020). Ela acredita que a história do legado de Hogan nas Instituições é algo que se mistura com a nossa própria história, como pesquisadores e como pessoas e Daniel foi e continua sendo uma referência institucional, uma referência em prática de pesquisa e, ainda, uma referência na formação. Sonia Barbosa complementa o depoimento, dizendo que, atualmente, quando está orientando e formando pessoas, muito desse legado está presente, devido à marca característica daquele professor que era a sofisticação do pensamento e a empatia.

Para mostrar como o legado permanece vivo e contribuiu para a formação de pesquisadores, Ojima (2020) por meio de uma análise de genealogia acadêmica, identificou 908 pessoas que têm sua origem acadêmica em Daniel Hogan, divididas em três gerações de herdeiros. Dentro da área de Demografia, ele possui um elevado número de descendentes que seguiram a carreira acadêmica e que estão gerando novos descendentes, multiplicando seu legado. Ojima (2020) encontrou uma elevada dispersão espacial dos herdeiros pelo país e conclui: “Daniel nos deixou, mas seu legado permanece espalhado por todo o Brasil”.

Na genealogia acadêmica realizada por Marandola Jr. e Hogan (2007), foram identificadas três gerações de pesquisadores que submeteram trabalhos aos eventos da ABEP, organizados pelo GT P-A: A 1ª é formada por Hogan, George Martine e Donald

Sawyer; na 2^a, estão Roberto do Carmo, John Sydenstricker-Neto, e outros; a 3^a é formada por Álvaro D'Antona, Humberto Alves, Alisson Barbieri e outros. Foram identificados mais dois grupos, fora da genealogia: os "Interlocutores", com Antônio Miguel Monteiro, Flávia Galizoni, Eduardo Ribeiro, e outros; e os "Participantes ocasionais". O artigo defende que o caminho que será percorrido pela 3^a geração foi pavimentado pelas anteriores e que o legado delas permanece vivo na disseminação do conhecimento e na consolidação institucional, ao lado das agendas de pesquisa das gerações futuras.

Além das orientações, uma das etapas do processo formativo valorizadas por Hogan era a participação em bancas de dissertação, tese e de qualificação. Heloísa Costa (2020) relembra como ele compreendia que a banca de arguição era um momento ímpar na formação do estudante. Momento em que o aluno – pesquisador em formação – está no centro das atenções e teve seu trabalho lido e avaliado por um coletivo de professores e pesquisadores altamente capacitados.

Outra característica desse momento é que as bancas representam importantes oportunidades para ampliar parcerias institucionais e agendas de pesquisa. Foi o que ocorreu durante o doutoramento da pesquisadora Silvana Amaral, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Hogan participou da banca de qualificação (AMARAL, 2001) e da banca final de defesa do doutorado (AMARAL, 2003). Monteiro (2020), que foi colega de Silvana, e membro da banca de doutorado, recorda que a aproximação foi importante na consolidação de parcerias institucionais, que se estenderam por muitos anos.

3. A interdisciplinaridade como estratégia

A rica e sólida produção de Hogan e a sua estratégia humana e acolhedora de promover a interdisciplinaridade, usando do diálogo entre diferentes pesquisadores e distintos temas que diziam respeito à P-A, acabou provocando a difusão de um conhecimento e de um modo de fazer ciência que transcendeu

suas obras, envolvendo outros grupos de pesquisadores, para além dos herdeiros diretos do seu legado, pertencentes à sua árvore genealógica intelectual.

Analisando a sua produção científica e sua dedicação à gestão e institucionalização temos dificuldade em separar teoria e prática interdisciplinar, uma vez que a integração e consolidação de um modo de fazer (prático) com um “o que” ou “por que” fazer (teórico-metodológico), ambos interdisciplinares, permeiam toda sua trajetória. Apesar disso, podemos ver ações que se ligam a uma ou outra explicitamente, como as ações práticas para a criação dos núcleos interdisciplinares (NEPO e NEPAM) e o assessoramento de dois reitores em assuntos interdisciplinares (HOGAN; PHILIPPI Jr., 2000).

No campo teórico, a busca de Hogan por criar um conjunto de referenciais e “pretextos” interdisciplinares divide-se em três momentos, como mostra Álvaro D’Antona (2020): primeiramente, os estudos que podem ser classificados como Capacidade de suporte; em seguida, um debate mais ampliado, que pode ser compreendido pelo termo Sustentabilidade; por fim, o aprofundamento das questões ambientais e sociodemográficas sob o ponto de vista da Vulnerabilidade.

Na difusão desses referenciais interdisciplinares, Hogan teria utilizado, conscientemente, uma estratégia interdisciplinar de amplo diálogo entre os diversos campos relacionados à População, Espaço e Ambiente, em especial à área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (D’ANTONA, 2020). Essa estratégia interdisciplinar, classificada por D’Antona (2020) como humana e acolhedora, foi direcionada para avançar em três frentes: em primeiro lugar, para a construção interdisciplinar dialógica com as outras ciências humanas e sociais; depois, para a possibilidade de aplicação conceitual através, por exemplo, do que hoje entendemos como extensão universitária; finalmente, mas principalmente, em direção à identificação de problemas ambientais urbanos.

A estratégia interdisciplinar permitiu que Hogan transpusesse os limites nacionais e de sua árvore genealógica. D’Antona (2020), por meio de uma análise bibliométrica, baseada em 8

obras de referência, publicadas em diferentes épocas, em inglês, demonstra que elas foram citadas em 66 trabalhos posteriores, publicados em 44 revistas, das quais apenas 3 são revistas em que Hogan costumava publicar, sendo as demais dedicadas a variados temas: de geociências à saúde e à administração pública.

A análise de D'Antona (2020) confirma que uma parte das citações foi realizada por autores que pertencem à estrutura de parentesco acadêmico de Hogan, porém, surpreende ao revelar que cerca de 1/3 das 66 citações foi realizada por autores que, provavelmente, são de outros grupos ou famílias intelectuais. Além disso, existem citações realizadas nos últimos 5 anos, o que indica que o legado continua vivo no tempo e circulando pelo espaço, por outras árvores acadêmicas.

Um fato que pode ajudar a compreender essa capacidade de trânsito de sua obra foi levantado por Monteiro (2020). Na visão dele, a capacidade de escuta e a interdisciplinaridade pragmática permitiram a sua aproximação com outros grupos de pesquisadores, de outras instituições e com outras formações acadêmicas. Esse depoimento reforça a ideia de Carmo (2020): Hogan, além de semeador de instituições, foi um semeador de laços e de parcerias profissionais.

A capacidade de escuta de Hogan, aliada ao estudo de temas que necessitavam ouvir silêncios de populações vulneráveis, como os migrantes, foi destacada pela sua orientanda Flávia Galizoni e por Eduardo Ribeiro. A investigação do silêncio permitiu que ele desenvolvesse perspectivas analíticas inovadoras, preenchendo lacunas existentes na literatura; aprimorasse as técnicas para orientar estudos e deixasse importantes contribuições para compreender as relações entre P-A (GALIZONI; RIBEIRO, 2019).

A essa capacidade de escuta associam-se outras que contribuíram para que mais portas se abrissem, permitindo o trânsito por outros ambientes, atingindo outras árvores e ampliando o alcance de sua estratégia interdisciplinar. Um exemplo disso é uma cadeia de eventos iniciada em 1996, quando ele organizou e coordenou o “Workshop Internacional Ciências Sociais, Ciências Naturais, Meio Ambiente e Desenvolvimento”. No depoimento

sobre sua experiência durante o evento, Magda Zanoni, diz que esse evento promoveu um importante diálogo entre acadêmicos das pesquisas interdisciplinares (ZANONI et al., 1998).

Em 1999, ela retornou ao Brasil, para participar de outro evento organizado por Hogan, o “Workshop sobre interdisciplinaridade: ciências ambientais”. Nessa ocasião, os trabalhos apresentados foram publicados no ano seguinte, no livro “Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais” (PHILIPPI Jr. et al., 2000a). Além de organizar o livro, ele contribuiu nos capítulos sobre a importância de núcleos interdisciplinares em ensino, pesquisa e extensão (HOGAN; PHILIPPI Jr., 2000), sobre as visões atuais e futuras da interdisciplinaridade (PHILIPPI Jr. et al., 2000b), e com uma importante síntese contendo as boas práticas implementadas em grupos de pesquisa interdisciplinares (HOGAN, 2000), com os seguintes pontos: definir uma área geográfica comum; agregar um grupo de pessoas que se conhecem, que compartilham uma história comum; valorizar as afinidades afetivas entre as pessoas, sobretudo entre o coordenador do projeto e sua equipe; reservar um espaço de convivência para se encontrarem e tomar café; e integrar os jovens pesquisadores nos debates sobre o projeto. Hogan (2000, p. 303) diz que os jovens “[...] têm mais esperança, mais dinâmica, mais disposição para os desafios da interdisciplinaridade”.

4. As abordagens sobre a adaptação humana

A questão da adaptação humana foi bastante abordada por Hogan e está relacionada aos estudos de capacidade de suporte. Nos anos 1970, a discussão sobre P-A ainda estava muito centrada nos debates e enfoques herdados da ecologia humana e da biologia e Hogan, tencionando a questão mais para o tema social, procurou trazer a abordagem para o campo da geografia, dando maior destaque à distribuição espacial da população.

Destacam-se dois conjuntos de trabalhos, em ordem cronológica inversa: primeiramente, um trabalho de cunho teórico-conceitual intitulado “Ecologia Humana e Ciências Sociais” (HOGAN, 1981), que tem grande repercussão em seus trabalhos

posteriores e de outros autores e, em seguida, os dos anos 1970, em parceria com Manoel Berlinck.

O trabalho de Hogan (1981) representa um marco no distanciamento do debate de P-A em relação à biologia/ecologia, partindo de um enfoque da ecologia humana em direção à sociologia e à geografia. Sobre ele destacamos que:

(a) o trabalho é citado por Paulo Vieira (1992) no seu profundo levantamento da produção acadêmica sobre problemática ambiental e as ciências sociais no Brasil entre 1980 e 1990;

(b) no levantamento das diversas perspectivas de ecologia humana, Seidel (2008) assinala que, para Hogan (1981), os problemas ambientais que atingem o homem, não atingem todos igualmente e que as análises devem levar em conta modelos de sociedade, de distribuição de poder e dos valores prioritários;

(c) o trabalho de Hogan (1981) é utilizado pela geógrafa Maria Célia Coelho, tanto para embasar suas críticas aos estudiosos das questões ambientais que “comumente desconsideram suas vinculações com a estrutura de classes” (COELHO, 2001, p. 20), quanto para afirmar que as soluções para problemas ambientais, não são somente técnicas ou neutras, tendo em vista que as propostas de soluções expressam “um modelo de sociedade, de distribuição de poder na sociedade e dos valores prioritários da sociedade”, segundo Hogan (1981) citado por Coelho (2001, p. 40).

Hogan (2007) resgata as ideias de texto anterior (HOGAN, 1981) para defender a importância do quadro teórico da ecologia humana, pontuando que, talvez, sua maior contribuição para a sociologia seja a de que boa parte dos trabalhos sobre ecologia trata de uma análise das relações entre a organização espacial e social. Em seu último livro (HOGAN et al.; 2010), o debate sobre ecologia humana também está presente, e D’Antona (2011) identifica que as abordagens de ecologia humana são retomadas e mescladas às demográficas e às da geografia. Assim, pode-se dizer que essa busca pela abordagem das questões de P-A que, por vezes, se aproxima da ecologia humana e por outras, distancia-se dela, estando presente em diversos momentos da trajetória de Hogan.

Outra face desse debate sobre adaptação humana, deslocando a discussão para a sociologia, está registrada nos trabalhos de Hogan e Berlinck que compõem o livro “Cidade: usos & abusos” (HOGAN et al., 1978). A repercussão dessa obra foi grande: ela aparece na lista publicada na Revista Brasileira de História que contém as obras editadas no Brasil em 1978, que poderiam interessar ao historiador (GLEZER, 1981); e é citada até hoje como relevante, seja para os estudos rurais (GALIZONI; RIBEIRO, 2019), urbanos (OLIVEN, 2007), ou sobre resiliência e adaptação (SILVA, 2014).

O mérito do livro reside em diversos aspectos dentre os quais destacam-se a crítica à teoria da marginalidade, a contribuição na desconstrução de alguns mitos, no abandono de noções como “guetos culturais”, além de reforçar uma distinção entre as periferias do ponto de vista social, a partir do sistema econômico, e do ponto de vista espacial, em relação à localização geográfica dos espaços ocupados pelas classes baixas (MAGNANI, 1982, p. 26)

Para Magnani (1982) o capítulo sobre adaptação da população (BERLINCK; HOGAN, 1978) expõe com clareza a fragilidade do conceito de “cultura da pobreza” (LEWIS, 1966), para explicar o que estava ocorrendo no Brasil e, mais precisamente, em São Paulo.

O capítulo sobre empobrecimento e declínio das oportunidades de trabalho (HOGAN, BERLINCK, 1978) foi agrupado por Magnani (1982, p. 26) junto com os que relativizaram o conceito de marginalidade, mostrando que os trabalhadores marginais/informais não deveriam ser entendidos como excluídos do sistema produtivo, pois, na verdade, se encontravam estruturalmente articulados ao modelo de acumulação.

O trabalho de Berlinck e Hogan (1978) chamou a atenção de Oliven (2007) não só pelos achados sobre a forma como a população mais pobre se adaptou à estrutura social e pela crítica a Lewis (1966), mas pela utilização da metodologia de “entrevista antropológica” (OLIVEN, 2007, p. 38) que permitiu identificar a existência de “redes de reciprocidade”, que não estavam restritas às classes baixas (OLIVEN, 2007, p. 50).

Assim como outras temáticas, a questão da adaptação continua presente na agenda, mas de uma forma renovada. Por exemplo, em Hogan (2009, p. 18), o debate sobre o modo de vida das diferentes classes sociais, dos diferentes padrões de consumo e de como os diferentes grupos sociais atingem a satisfação de suas necessidades associam-se aos debates sobre as mudanças climáticas.

Finalmente, retomando a questão da adaptação e capacidade de suporte em diálogo com a (re)distribuição espacial da população, Hogan (2007) reforça a necessidade de avaliar a relação entre a população e o ambiente, não só sob o ponto de vista da alteração ambiental provocada pelo homem, mas também sobre as mudanças sociais e no comportamento humano causados pelo ambiente. Paralelamente, nas pesquisas envolvendo distribuição, mobilidade da população e mudanças ambientais, os fenômenos deveriam ser analisados tanto quantitativamente – investigando os volumes ou o peso relativo da migração no crescimento demográfico – quanto qualitativamente, identificando as causas do deslocamento populacional, no local de origem do movimento e os efeitos no ambiente de destino. Em seu último livro (HOGAN et al., 2010, p. 35), diz que o tema da adaptação retorna à agenda dos pesquisadores sempre que ressurge a questão da escassez de recursos ou de restrição imposta por governos ou grupos sociais, que colocam à luz os problemas dos migrantes forçados, conhecidos como refugiados ambientais.

5. Comentários finais

Este trabalho buscou mostrar de que forma Daniel Hogan deixou marcas profundas nas pesquisas realizadas no campo de P-A, nas trajetórias acadêmicas e também nas histórias de vida de diversos pesquisadores. Apresentamos elementos que reforçam os achados de outras pesquisas realizadas recentemente e que mostram que o legado de Hogan permanece vivo, mesmo depois de 10 anos de sua partida.

Seu legado está presente nas vidas e nas trajetórias profissionais de diversas pessoas que com ele conviveram, sobretudo os ex-colegas e ex-alunos, mas também em pessoas com quem não houve convívio direto. Esse professor pesquisador não fazia distinção entre seus alunos: todos eles mereciam atenção, fossem alunos orientados por ele ou estudantes dos cursos que ele ministrava nas pós-graduações em Demografia, Geografia e Ambiente e Sociedade, fossem membros do Grupo de Trabalho de População, Ambiente e Espaço da ABEP, ou alunos de outros programas de pós-graduação, que puderam ter Hogan como membro de suas bancas de avaliação.

A professora Elza Berquó (NEPO, 2011) que, durante décadas, esteve ao lado de Hogan, na consolidação da demografia brasileira, deixou algumas palavras na ocasião da partida do colega, que merecem ser ecoadas para todos que conviveram com ele e aqueles que buscam conhecer mais sobre seu legado:

Daniel honrou esse país com sua conduta e com o seu empenho como pesquisador e professor. Honrou a Unicamp abrindo novas fronteiras de conhecimento e atraindo jovens talentos para essa temática. Honrou os colegas do Nepo com a sua constante e fiel amizade, sempre pronto a colaborar, contribuir e somar. Seus amigos colegas e alunos agradecem a Daniel por tudo que deixou em nós e para nós.

Essas palavras, com a assertividade característica da professora Elza, resumem o legado que Hogan deixou em nós e para nós. De nossa parte, apenas restaria complementar que o legado “para nós” permanecerá através de sua obra publicada em diversos meios e em várias línguas; e o legado “em nós” continuará a ser reproduzido, enquanto os herdeiros intelectuais estiverem ativos e repassarem ou reproduzirem os ensinamentos aos seus colegas e alunos, em seus locais de trabalho e em seus projetos de pesquisa.

Referências

AMARAL, S. **Análise espacial para processos geográficos: a urbanização da Amazônia brasileira.** Exame de Qualificação para Doutorado em Sistemas de Informação Espacial. São Paulo, USP/ POLI, 2001.

AMARAL, S. **Geoinformação para estudos demográficos: Representação Espacial de Dados de População na Amazônia Brasileira.** Tese (Doutorado) Engenharia de Transportes – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2003.

BARBOSA, S. **Daniel Hogan e o campo de população e ambiente no Brasil:** uma década de reflexões sobre suas contribuições. In: Seminário: Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/0z5ljA6-kHE>. Acesso em: 01 maio 2020.

BERLINCK, M. T.; HOGAN, D. J. Adaptação da população e “cultura da pobreza” na cidade de São Paulo: marginalidade social ou relações e classes? In: HOGAN, D.; KOWARICK, L.; MACHADO DA SILVA, L.; BERLINCK, M.T.; PAOLI, M.C. **Cidade: usos & abusos.** São Paulo: Brasiliense, 1978.

CARMO, R. **Daniel Hogan:** semeando instituições e temas de pesquisa. In: Seminário: Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/0z5ljA6-kHE>. Acesso em: 01 maio 2020.

CARMO, R.; JOHANSEN, I. C. Entrevista com George Martine. **Ideias**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 291–320, 2015.

COELHO, Maria Célia Nunes. Impactos ambientais em áreas urbanas - teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: GUERRA, A.; CUNHA, S. (org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COSTA, H. **Avanços metodológicos da área de P&A**: a contribuição da incorporação da dimensão do espaço e o diálogo com o planejamento urbano. In: Seminário: Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ewXuNE70370>. Acesso em: 01 maio 2020.

D'ANTONA, Á. População, ambiente e sustentabilidade: desafio à demografia ambiental. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 253-254, junho 2011.

D'ANTONA, Á. **Hogan, DJ** – O diálogo interdisciplinar como estratégia. In: Seminário: Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ewXuNE70370>. Acesso em: 01 maio 2020.

GALIZONI, Flavia; RIBEIRO, Eduardo. Ouvindo silêncios: Daniel Hogan, o mundo rural e a natureza. **Revista Brasileira de Estudos de População**. v. 36, 2019.

GERHARDT, T. Notas para elaboração e o desenvolvimento do método de observação. In: GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GLEZER, R. Obras editadas no Brasil – 1978. **Revista Brasileira de História**, volume 01, nº 01, p. 109-127, mar. 1981.

HOGAN, D. Ecologia humana e as ciências sociais. In: **II Jornada Brasileira de Ecologia Humana**, Sociedade Brasileira de Ecologia, UNICAMP. Campinas, Unicamp, 1981.

HOGAN, D. Síntese da prática em grupos consolidados. In: PHILIPPI Jr., A.; TUCCI, C.; HOGAN D.; NAVEGANTES, R. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. (p. 302-306)

HOGAN, D. População e Meio Ambiente: a emergência de um novo campo de estudos. In: HOGAN, D. (Org.). **Dinâmica populacional e mudança ambiental**: cenários para o desenvolvimento brasileiro. Campinas: NEPO/UNFPA, 2007.

HOGAN, D. População e mudanças ambientais globais. In: HOGAN, D.; MARANDOLA Jr., E. **População e mudança climática**. Campinas: Núcleo de Estudos de População – NEPO/ UNICAMP; Brasília: UNFPA, 2009.

HOGAN, D.; BERLINCK, M. O empobrecimento de São Paulo: análise do declínio das oportunidades de trabalho. In: HOGAN, D.; KOWARICK, L.; MACHADO DA SILVA, L.; BERLINCK, M.; PAOLI, M.C. **Cidade: usos & abusos**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

HOGAN, D.; KOWARICK, L.; MACHADO DA SILVA, L.; BERLINCK, M.T.; PAOLI, M.C. **Cidade: usos & abusos**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

HOGAN, D.; MARANDOLA Jr., E.; OJIMA, R. **População e ambiente: desafios à sustentabilidade**. São Paulo: Blucher, 2010.

HOGAN, D.; PHILIPPI Jr., A. A Importância de Núcleos Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão. In: PHILIPPI Jr., A.; TUCCI, C.; HOGAN D.; NAVEGANTES, R. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000. (p. 246-253)

LEWIS, O. The Culture of Poverty, **Scientific American**, Vol. 215, No. 4, p. 19-25, 1966.

LOMBARDI, T. **Mediação da Sessão 2: Avanços metodológicos da área de P&A, a contribuição da incorporação da dimensão do espaço e o diálogo com o planejamento urbano e regional**. In: Seminário: Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ewXuNE70370>. Acesso em: 01 maio 2020.

MAGNANI, J. Cultura popular: controvérsias e perspectivas. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 23-39, 1982.

MARANDOLA Jr., E.; HOGAN, D. Towards an environmental Demography? Evaluation and tendencies of population and environment studies in Brazil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 24, no. 2, p. 191-223, 2007.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, A. **Daniel Hogan e o campo de população no INPE**. In: Seminário: Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ewXuNE70370>. Acesso em: 01 maio 2020.

NEPO - Núcleo de Estudos de População Elza Berquó. **NEPO perde o querido amigo, professor e pesquisador Daniel Joseph Hogan**. Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2011.

OJIMA, R. **Daniel Hogan: produção, legado e gerações**. In: Seminário: Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/0z5ljA6-kHE>. Acesso em: 01 maio 2020.

OLIVEN, R. **A antropologia de grupos urbanos**. 6ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

PHILIPPI Jr., A.; TUCCI, C.; HOGAN D.; NAVEGANTES, R. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000a.

PHILIPPI Jr., A.; TUCCI, C.; HOGAN D.; NAVEGANTES, R. Uma visão atual e futura da interdisciplinaridade em C&T Ambiental. In: PHILIPPI Jr., A.; TUCCI, C.; HOGAN D.; NAVEGANTES, R. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000b. (p. 269-279)

SANGALLI, L.; RINALDI, D. Pesquisa social interpretativa alemã: os métodos de entrevista narrativa biográfica e de reconstrução biográfica de caso. **Em tese, Revista do PPGSP da UFSC**, v. 15, n. 2, p. 107-136, julho, 2018.

SEIDEL, Juliana. **Ecologia humana**: diversas perspectivas. Ensaio 2. Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade do NEPAM/Unicamp, AS002 – Fundamentos e Conceitos em Teoria Ecológica. Campinas: Unicamp, 2008. 10 p.

SILVA, C. **Em busca da resiliência?**: urbanização, ambiente e riscos em Santos (SP). Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: UNICAMP, 2014. (Orientador: Roberto Luiz do Carmo).

SYDENSTRICKER-NETO, J. **Mediação da sessão 1**: Contribuições teórico-metodológicas, acadêmicas e institucionais. In: Seminário: Daniel Hogan e o campo de População e Ambiente no Brasil: uma década de reflexões sobre suas contribuições. Campinas: UNICAMP, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/0z5ljA6-kHE>. Acesso em: 01 maio 2020.

VIEIRA, P. A Problemática Ambiental e as Ciências Sociais no Brasil (1980-1990). Mapeamento Preliminar e Avaliação Crítica da Produção Acadêmica. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 3-32, 1º semestre de 1992.

ZANONI, M.; PIVOT, A.; VARGAS, M.; RAYNAUT, C.; LESCURE, J-P.; QUENSIÈRE, J. La recherche en environnement: a propos de quelques pratiques interdisciplinaires: Atelier de Campinas (Brésil). **NSS Dialogues**, 1998; (1):50-7.